

## **PROGRAMA REDE DE SABERES: PERMANÊNCIA DE INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR E OUTRAS AÇÕES AFIRMATIVAS**

**BARROS, Thiele Dias de**<sup>1</sup> (nadyeugenia@hotmail.com); **LANDA, Beatriz dos Santos**<sup>2</sup> (bialanda@uems.br);

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados; PIBEX/UEMS;

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Biológicas e Pedagogia da UEMS – Dourados.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul implantou o sistema de cotas para indígenas no ano de 2004, na proporção de 10% de todas as vagas ofertadas pela instituição. Atualmente, em 2016 estão matriculados 280 estudantes indígenas nos diversos cursos ofertados na instituição. A permanência destes estudantes nos cursos apresentou-se como uma das questões mais complexas a serem resolvidas, e até o momento não há uma solução adequada para todas as pessoas que acessam ao quadro discente da UEMS. A evasão permanece em torno de 30% do total de ingressantes, mas em alguns cursos chega a mais de 60%. A partir do recorte étnico foi implementado o Programa Rede de Saberes no ano de 2005 e que continua até o momento, tendo como objetivo apoiar os estudantes indígenas na sua trajetória acadêmica e é executado em parceria entre a UEMS, UCDB, UFMS, e UFGD, com financiamento da Fundação Ford. O objetivo do projeto principal foi acompanhar e apoiar didática e administrativamente as ações realizadas no referido Programa com destaque para aqueles que visam a formação política, diferenciada e qualificadas dos estudantes indígenas. Foram realizados dois encontros com estes objetivos que foram o 5º SEIES – Seminário de Estudantes Indígenas do Ensino Superior da UEMS e o VIII Encontro Estadual de Acadêmicos Indígenas de Mato Grosso do Sul nos quais se reuniram discentes das quatro universidades parceiras e de outras existentes no estado. Nestas oportunidades, os/as palestrantes convidados/as, foram em sua ampla maioria indígenas egressos da graduação ou da pós-graduação destas instituições, demonstrando o acerto das políticas que estas quatro universidades tem implementado para propiciar o acesso e a permanência deste segmento discente, apesar de nos eventos terem sido apontados ainda muitos problemas a serem enfrentados. Outro evento importante foi a oficina sobre educação escolar indígena ministrada por uma professora indígena e uma renomada pesquisadora da área que estabeleceram um real diálogo intercultural na formação de estudantes indígenas e demais pessoas que participaram, prática que deveria ser uma constante nas universidades que acolhem a diferença representada pela presença indígena em seus quadros discentes. Nestes eventos, e em outros realizados com amplitude menor, estiveram envolvidas em torno de 500 pessoas, indicando a pertinência deste tipo de ação de extensão. Como resultado é possível afirmar a necessidade de estabelecer um diálogo intercultural com a comunidade acadêmica, inserindo novas temáticas, novas relações dialógicas, novas metodologias, respeito aos processos de aprendizagem que os indígenas trazem para este ambiente para que sofram menos preconceito, que diminuam as demonstrações de racismo e discriminação que foram relatados nos eventos.

**Palavras-chave:** Rede de Saberes. Permanência no Ensino Superior. Indígenas no Ensino Superior.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários/PROEC/UEMS pela concessão da bolsa; ao Programa Rede de Saberes/FORD.